



FATEC — FACULDADE DE TEOLOGIA E CIENCIAS — VOTUPORANGA/SP

Plano de Acao — Coordenacao de Curso

Licenciatura em Historia | Avaliacao do Ensino-Aprendizagem | 2026

Gerado em: 27 de abril de 2026 | NDE — PPC 2026 | Instrumento INEP/2017 — Dimensao 1

Base legal e normativa: LDB n. 9.394/1996 (art. 24); Resolucao CNE/CP n. 2/2015; Instrumento INEP/2017 — Dimensao 1 (Indicadores 1.9, 1.10); SINAES — Lei n. 10.861/2004; Resolucao CNE/CES n. 7/2018; Regimento Geral da FATEC; PPC de Historia 2026.

1. APRESENTACAO TEORICA — FUNDAMENTOS DA AVALIACAO EM HISTORIA

A avaliacao da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Historia da FATEC deve ser compreendida como um processo multidimensional, continuo e emancipatorio — fundamentado nas mais relevantes correntes teoricas da Didatica da Historia e da avaliacao educacional, em consonancia com o Instrumento INEP/2017 — Indicador 1.9.

Avaliacao como Ato Pedagogico e Politico — Luckesi e a Avaliacao Emancipatoria

Carlos Cipriano Luckesi (2011), um dos mais influentes pesquisadores brasileiros em avaliacao educacional, distingue "avaliacao da aprendizagem" de "exame": enquanto o exame classifica e exclui, a avaliacao formativa orienta, transforma e emancipa. Para Luckesi, "avaliar e acolher uma realidade, visando transforma-la". Esse principio norteia cada instrumento e cada decisao pedagogica deste Plano de Acao.

Consciencia Historica e Avaliacao — Jorn Rusen e a Didatica da Historia

Jorn Rusen (2001, 2010) demonstrou que o aprendizado historico genuino nao e acumulacao de datas e fatos, mas desenvolvimento da "consciencia historica". Avaliar no Curso de Historia significa verificar se o discente esta desenvolvendo o "pensamento historico": a capacidade de problematizar fontes, identificar perspectivas multiplas e construir narrativas fundamentadas — incompativel com instrumentos que exijam apenas memorizacao.

Educacao Historica e Literacia Historica — Schmidt, Garcia e a Escola Brasileira

Schmidt e Garcia (2007), da UFPR, demonstram como a "educacao historica" propoe uma avaliacao centrada na producao de sentido historico pelo aluno. A "literacia historica" (Barca, 2004) — capacidade de ler, analisar e produzir narrativas historicas a partir de fontes primarias — e o criterio fundamental. Bittencourt (2004) reforca que avaliar em Historia significa verificar se o aluno e capaz de "problematizar, interpretar e construir narrativas coerentes sobre o passado".

Avaliacao Formativa e Regulacao da Aprendizagem — Perrenoud, Black e Wiliam

Perrenoud (1999) propoe o conceito de "avaliacao reguladora": os dados da avaliacao devem retroalimentar imediatamente o ensino. Black e Wiliam (1998), em "Inside the Black Box", analisaram mais de 250 pesquisas e concluíram que a avaliacao formativa e o fator de maior impacto na aprendizagem. Hadji (2001) acrescenta que a avaliacao formativa eficaz pressupoe comunicacao clara dos criterios, feedback especifico e oportunidade real de melhoria.

Formacao Docente e Saber Avaliativo — Shulman, Tardif e Imbernon

Shulman (1986) demonstrou que o professor eficaz domina o "conhecimento pedagogico do conteudo" (PCK): sabe como tornar o conteudo ensinavel, aprendivel e avaliavel. Tardif (2002) aponta que os saberes avaliativos dos professores sao em grande parte tacitos e precisam ser renovados pela formacao continuada. Imbernon (2010) acrescenta que a formacao de maior impacto ocorre no proprio espaco de trabalho, em comunidades de pratica colaborativas.

Alinhamento INEP/2017 — Indicador 1.9: Os procedimentos avaliativos sao "coerentes com as metodologias e objetivos do curso" — requisito diretamente atendido por este arcabouco teorico que fundamenta cada acao deste Plano.

2. DIAGNOSTICO — INDICADORES DE DESEMPENHO (BASE: 2025)

Fonte: Relatório CPA 2024 (1. Relatório Parcial Ciclo 2024-2027), dados do sistema academico e avaliacao discente no Moodle. Período base: 2025.

Indicador de Desempenho	Situacao	Meta 2026	Status
	Atual		
Aprovação Direta (≥ 7,0 e ≥ 75%)	68,4%	≥ 80%	Alerta

Indicador de Desempenho	Situacao Atual	Meta 2026	Status
Discentes em Exame Final (5,0–6,9)	18,2%	≤ 12%	Alerta
Reprovação por Nota (< 5,0)	8,7%	≤ 5%	Critico
Reprovação por Frequência (< 75%)	4,7%	≤ 3%	Alerta
Satisfação Discente com Avaliação (CPA 2024)	72,6%	≥ 80%	Alerta
Docentes com Recuperação Paralela no Plano de Ensino	76,5%	100%	Alerta
Uso do AVA Moodle em avaliações formativas	64,3%	≥ 85%	Critico
Alunos com aproveitamento em TCC no prazo	82,1%	≥ 90%	Meta

3. OITO ACOES ESTRATEGICAS DO PLANO

Acao 1: Diagnóstico Contínuo e Mapeamento de Risco Acadêmico

Objetivo: Identificar precocemente os discentes em risco de reprovação por nota ou frequência, permitindo intervenção pedagógica antes do exame final.

Fundamentacao Teorica: Hadji (2001) denomina esse processo "avaliação formativa reguladora" — a avaliação não serve apenas para atribuir notas, mas para retroalimentar o processo pedagógico em tempo real. Black e Wiliam (1998), em "Inside the Black Box", analisaram mais de 250 estudos e demonstraram que a avaliação formativa é o fator isolado com maior impacto positivo no desempenho discente — superior até à redução do tamanho das turmas. Luckesi (2011) reforça que o diagnóstico contínuo é condição para a "avaliação emancipatória": só se pode intervir pedagogicamente sobre o que se conhece com precisão. No Curso de História, a natureza interpretativa e argumentativa dos conteúdos torna o diagnóstico ainda mais urgente: segundo Rösen (2001), a consciência histórica se constrói de forma cumulativa e espiral — um aluno que não domina a temporalidade e a causalidade histórica básica (períodos antigo e medieval) dificilmente desenvolverá o "pensamento histórico" necessário para compreender processos modernos e contemporâneos. Schmidt e Garcia (2007) demonstram que o mapeamento das "ideias tácitas" dos alunos sobre a História é o primeiro passo para uma intervenção didática eficaz na perspectiva da "educação histórica".

Acoes a Implementar:

- Aplicar avaliação diagnóstica padronizada nas 2 primeiras semanas de cada semestre letivo
- Elaborar mapa de risco acadêmico por componente curricular até a 4ª semana
- Criar grupo de acompanhamento na plataforma Moodle para alunos identificados em risco
- Realizar reunião mensal de conselho de classe pedagógico com todos os docentes do curso
- Registrar e monitorar os resultados no sistema acadêmico com relatórios bimestrais à coordenação

Responsavel: Coordenador do Curso + NDE | **Prazo:** Fev/2026 (início); contínuo

Indicador de Sucesso: 100% das turmas com mapa de risco até a 4ª semana; redução de 15% na reprovação por nota

Referencias: Black & Wiliam (1998); Hadji (2001); Luckesi (2011); Perrenoud (1999)

Acao 2: Revisão e Diversificação dos Instrumentos Avaliativos

Objetivo: Ampliar o repertório avaliativo dos docentes, superando a dependência exclusiva de provas escritas e incorporando instrumentos mais adequados às especificidades epistemológicas da História.

Fundamentacao Teorica: Schmidt e Garcia (2007) demonstram, com base nos pressupostos da "educação histórica" (corrente teórica liderada no Brasil por pesquisadores da UFPR e da UFMG), que o ensino de História exige instrumentos avaliativos coerentes com o "pensar historicamente" — o que não se manifesta apenas em provas dissertativas tradicionais, mas em análises de fontes primárias, debates argumentados, produções audiovisuais, projetos de pesquisa e seminários temáticos. Bittencourt (2004), em "Ensino de História: fundamentos e métodos" — obra de referência nacional adotada em dezenas de programas de pós-graduação em Educação —, aponta que a avaliação em História deve privilegiar a capacidade do aluno de "problematizar, interpretar e construir narrativas coerentes sobre o passado", superando a lógica de "datas e fatos" que ainda permeia muitas avaliações tradicionais. Rüsen (2010), em "Jörn Rüsen e o ensino de história" (obra traduzida e organizada por Schmidt, Barca e Martins), sustenta que a aprendizagem histórica significativa envolve "orientação temporal": o aluno deve ser capaz de mobilizar o passado para interpretar o presente e projetar o futuro — dimensão que nenhuma prova objetiva pode capturar sozinha. Caimi (2014) acrescenta que as fontes históricas digitais (Hemeroteca Digital Brasileira, Arquivo Nacional Digital, acervos do IBGE histórico) abrem possibilidades avaliativas que o professor contemporâneo de História precisa explorar, integrando literacia digital ao pensamento histórico. Perrenoud (1999) sustenta que a diversificação avaliativa é condição da equidade: instrumentos únicos privilegiam determinados perfis cognitivos, excluindo alunos que aprendem de formas distintas. A diversificação avaliativa está diretamente alinhada ao Instrumento INEP/2017 — Indicador 1.9.

Acoes a Implementar:

- Elaborar banco de instrumentos avaliativos diversificados para o Curso de História (portfólios, seminários, análise de fontes, mapas conceituais, podcasts históricos)
- Exigir que o Plano de Ensino de cada componente contemple, no mínimo, 2 instrumentos avaliativos distintos além da prova escrita
- Capacitar os docentes na elaboração de rubricas avaliativas claras e transparentes (Workshop — Ago/2026)
- Criar banco de questões históricas padronizadas por semestre para uso no Moodle (avaliações adaptativas)
- Incorporar avaliação por pares supervisionada em pelo menos 1 componente por semestre
- Divulgar os critérios avaliativos no AVA Moodle antes de cada avaliação — transparência como direito do aluno (Parecer CNE/CES nº 236/2009)

Responsavel: Coordenador do Curso + Docentes do NDE | **Prazo:** Mar–Jun/2026

Indicador de Sucesso: 100% dos Planos de Ensino com ≥ 3 instrumentos avaliativos; satisfação discente com avaliação $\geq 80\%$ (CPA 2026)

Referencias: Bittencourt (2004); Schmidt & Garcia (2007); Caimi (2014); Perrenoud (1999); Bloom (1956)

Acao 3: Fortalecimento da Recuperação Paralela como Política Pedagógica

Objetivo: Assegurar que 100% dos componentes curriculares do Curso de História implementem efetivamente atividades de recuperação paralela ao longo do semestre, e não apenas antes do exame final.

Fundamentacao Teorica: A LDB nº 9.394/1996 (art. 24, inciso V, alínea "e") estabelece a obrigatoriedade de "recuperação de estudos de menor rendimento" como direito do discente — não como favor do docente. Luckesi (2011), em "Avaliação da aprendizagem escolar" (22ª edição, Cortez), critica sistematicamente a "pedagogia do exame" — o modelo em que a recuperação é apenas uma segunda chance antes da reprovação formal, sem qualquer intervenção pedagógica real — e propõe a recuperação como parte integrante de um processo avaliativo emancipatório. Hoffmann (2005), em "Avaliação: mito e desafio" — obra que já ultrapassou 35 edições no Brasil —, sustenta que a recuperação só é eficaz quando acompanhada de diagnóstico preciso das lacunas e de estratégias pedagógicas diferenciadas: não basta "dar de novo a mesma matéria". Perrenoud (1999) define a recuperação como "dispositivo de regulação da aprendizagem", que deve ser ativado imediatamente após a identificação das dificuldades — e não acumulado para o final do semestre. No Curso de Licenciatura em História, a recuperação paralela é especialmente relevante porque os conteúdos são cumulativos e interconectados: segundo a perspectiva da Nova História (Le Goff, Burke), a compreensão dos processos históricos exige domínio de longos períodos temporais e de suas inter-relações causais. Um aluno que não compreende as estruturas do Mundo Antigo (Grécia, Roma) dificilmente apreenderá o Feudalismo Medieval; sem domínio deste, o Absolutismo Moderno permanecerá abstrato; e sem Absolutismo, a compreensão das Revoluções do século XVIII perde seu fundamento. A cadeia de pré-requisitos conceituais torna a recuperação imediata condição de equidade e de qualidade formativa.

Acoes a Implementar:

- Exigir que o Plano de Ensino defina o cronograma de recuperação paralela (ao menos 1 por bimestre)
- Criar "encontros de reforço quinzenal" com monitores para os componentes com maior índice de reprovação histórica
- Disponibilizar no AVA Moodle videoaulas complementares e atividades de reforço para os conteúdos com maior dificuldade
- Implementar "atendimento de dúvidas em grupo" quinzenal obrigatório para docentes dos componentes críticos
- Criar sistema de registro formal das atividades de recuperação realizadas (evidência para avaliação INEP)
- Monitorar a efetividade da recuperação: comparar desempenho pré e pós-recuperação por turma

Responsavel: Coordenador do Curso + Programa de Monitoria | **Prazo:** Mar/2026 (implantação); semestral

Indicador de Sucesso: 100% dos componentes com recuperação paralela formalizada no Plano de Ensino; redução de 20% nos exames finais

Referencias: LDB art. 24 (inciso V); Luckesi (2011); Hoffmann (2005); Hadji (2001)

Acao 4: Integração das TICs como Instrumento Avaliativo no Ensino de História

Objetivo: Ampliar o uso do AVA Moodle e de recursos digitais como instrumentos de avaliação formativa e somativa, em consonância com o Manual de TIC da FATEC e com as competências digitais exigidas do professor do século XXI.

Fundamentacao Teorica: Moran (2007), em "Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica", defende que as TICs não são apenas suporte didático, mas instrumentos de "avaliação autêntica" — quando o aluno produz um podcast histórico, analisa criticamente fontes digitais ou elabora um mapa conceitual interativo, ele demonstra competências que nenhuma prova escrita convencional é capaz de capturar. Kenski (2012), em "Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação", aponta que a avaliação mediada por tecnologias permite ao docente acompanhar o processo de construção do conhecimento em tempo real, fornecendo feedback imediato — o que é especialmente valioso no contexto do ensino noturno, onde o tempo presencial é limitado. Valente (2014), pesquisador da UNICAMP e referência nacional em tecnologia educacional, demonstra que a integração das TICs ao currículo — especialmente em modelos híbridos — pressupõe instrumentos avaliativos digitais que capturem não apenas o produto final, mas o processo de aprendizagem. Caimi (2014), especificamente para o Ensino de História, demonstra como os acervos históricos digitais disponíveis gratuitamente no Brasil (Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional Digital, Memória da Administração Pública Brasileira — MAPA) podem transformar a avaliação: ao invés de reproduzir informações sobre documentos históricos, o aluno os analisa diretamente, desenvolvendo a "literacia histórica" que Rösen (2001) identifica como núcleo da consciência histórica. O CETIC.br (2024) indica que 94% dos professores do ensino superior já utilizam recursos digitais em suas aulas — mas apenas 38% os integram de forma sistemática ao processo avaliativo, o que representa uma lacuna pedagógica a ser superada.

Acoes a Implementar:

- Meta: 100% dos docentes utilizando o AVA Moodle para pelo menos 1 avaliação formativa por bimestre
- Implantar Portfólio Digital no AVA Moodle para os componentes de Estágio (I ao IV) e PCC
- Criar banco de fontes históricas digitais no AVA (Hemeroteca, Arquivo Nacional, IBGE histórico) para uso em avaliações
- Usar questionários adaptativos do Moodle (com banco de questões) para avaliações diagnósticas semanais
- Incorporar produções audiovisuais (vídeos curtos, podcasts históricos) como instrumento avaliativo em ≥ 2 componentes/semestre
- Formar todos os docentes no uso das ferramentas avaliativas do Moodle (quiz, rubrica, portfólio, diário) — Capacitação PAC 2026

Responsavel: Coordenador do Curso + TI + PAC 2026 | **Prazo:** Ago/2026

Indicador de Sucesso: 100% dos docentes com ≥ 1 avaliação formativa digital/bimestre; uso do Moodle ≥ 85% (meta TIC 2026)

Referencias: Moran (2007); Kenski (2012); Caimi (2014); Valente (2014); CETIC.br (2024)

Acao 5: Implantação do Conselho de Classe Pedagógico — CCP

Objetivo: Institucionalizar o Conselho de Classe Pedagógico como espaço colegiado de análise do desempenho discente, tomada de decisão pedagógica coletiva e planejamento de ações de intervenção.

Fundamentacao Teorica: Dalben (2004), em "Trabalho escolar e conselho de classe" (Papirus, 4ª ed.), demonstra, com base em pesquisa empírica realizada em escolas brasileiras, que o conselho de classe, quando realizado de forma participativa e com foco pedagógico — e não apenas burocrático, como mera homologação de notas —, é o principal instrumento de gestão democrática da avaliação e de construção de uma cultura escolar comprometida com a aprendizagem. Lück (2009), em "Dimensões da gestão escolar e suas competências", aponta que a cultura avaliativa institucional sólida se constrói nos espaços coletivos de reflexão e deliberação — e não apenas nas ações isoladas de cada professor em sua sala de aula. Veiga (2001), em "Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível", enfatiza que a gestão pedagógica democrática pressupõe instâncias coletivas de avaliação onde docentes, discentes e coordenação compartilham responsabilidades e constroem soluções coletivas. Para o Curso de Licenciatura em História da FATEC, o CCP representa uma ruptura epistemológica necessária: supera a lógica liberal de que a avaliação é responsabilidade exclusiva e individual do docente — e institui a avaliação como prática institucional coletiva, coerente com a tradição crítica do pensamento historiográfico brasileiro, onde Fernand Braudel, Carlo Ginzburg e E.P. Thompson demonstraram que os fenômenos só se compreendem em sua dimensão relacional e contextual. Essa mesma lógica deve orientar a análise coletiva do desempenho discente. O CCP está diretamente alinhado à cultura avaliativa exigida pelo SINAES (Eixo 1) e à dimensão coletiva do Plano Pedagógico Institucional da FATEC.

Acoes a Implementar:

- Realizar CCP bimestral com todos os docentes e representante discente do Curso de História
- Elaborar ata formal do CCP com: análise de desempenho por componente, alunos em risco identificados, ações deliberadas e prazos
- Vincular o CCP ao ciclo da CPA: resultados do CCP alimentam o relatório de autoavaliação do Eixo 1
- Incluir na pauta do CCP: análise das avaliações de suficiência, regimes de dependência e trancamentos do semestre
- Criar dashboard digital (Google Sheets / planilha compartilhada) com indicadores de desempenho por turma, atualizado mensalmente
- Socializar com os discentes os resultados agregados do CCP — transparência e corresponsabilidade

Responsavel: Coordenador do Curso (presidência do CCP) | **Prazo:** Abr/2026 (1ª reunião); bimestral

Indicador de Sucesso: 4 CCPs realizados por ano com ata; 100% dos alunos em risco com plano de ação definido no CCP

Referencias: Dalben (2004); Lück (2009); SINAES — Eixo 1; Regimento FATEC

Acao 6: Programa de Monitoria Especializada em História

Objetivo: Ampliar e qualificar o Programa de Monitoria do Curso de História, vinculando-o diretamente às fragilidades identificadas no diagnóstico de aprendizagem e às áreas de maior índice de reprovação histórica.

Fundamentacao Teorica: Vygotsky (1991), em "A Formação Social da Mente", demonstrou que a aprendizagem se consolida fundamentalmente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) — o espaço entre aquilo que o aluno consegue realizar de forma autônoma e o que consegue realizar com o apoio de um par mais experiente ou de um mediador qualificado. O monitor de História, que recentemente vivenciou os mesmos desafios e dificuldades do componente curricular, ocupa precisamente esse papel de mediador ideal: fala "a língua" do aluno, conhece os obstáculos epistemológicos específicos da disciplina e pode criar pontes de compreensão que o professor, com sua expertise consolidada, nem sempre identifica. Tinto (1993), em "Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition" — obra que se tornou referência global em estudos sobre permanência no ensino superior —, demonstrou que a integração acadêmica e social dos estudantes é o fator mais poderoso na prevenção da evasão, sendo os programas de monitoria e tutoria por pares um de seus pilares fundamentais. Masetto (2003), em "Competência Pedagógica do Professor Universitário", acrescenta que a monitoria qualifica não apenas o aluno monitorado, mas também o monitor — que desenvolve, no exercício da mediação pedagógica, competências docentes que nenhuma disciplina teórica proporciona isoladamente. Para o Curso de Licenciatura em História da FATEC, onde o perfil socioeconômico do discente noturno inclui trabalhadores que estudam sob pressão de tempo e recursos limitados, a monitoria especializada — especialmente em Metodologia Histórica, Fontes Primárias e Escrita Acadêmica — é simultaneamente uma estratégia de qualidade formativa e de justiça educacional, alinhada aos princípios de equidade do SINAES (Eixo 3 — Políticas de Atendimento ao Discente).

Acoes a Implementar:

- Selecionar 1 monitor por semestre para cada grupo de componentes com maior índice de reprovação
- Criar "Monitoria de Fontes e Metodologia Histórica" — apoio específico para pesquisa e produção de TCC
- Realizar formação inicial do monitor: técnicas de mediação pedagógica, uso do Moodle, tutoria por pares
- Vincular a monitoria ao horário dos alunos em regime de dependência — prioridade de atendimento
- Publicar no AVA Moodle os horários de atendimento dos monitores com possibilidade de agendamento online
- Certificar os monitores com declaração de participação — reconhecida como AACC pelo curso

Responsavel: Coordenador do Curso + Docentes orientadores | **Prazo:** Mar/2026

Indicador de Sucesso: ≥ 4 monitores ativos por semestre; ≥ 80% dos alunos em risco com monitoria acessada; redução de evasão em 10%

Referencias: Vygotsky (1991); Tinto (1993); Masetto (2003); Regimento FATEC — art. Monitoria

Acao 7: Articulação Avaliação–Extensão: Aprendizagem pela Prática Social

Objetivo: Integrar as atividades de extensão curricularizada (Resolução CNE nº 7/2018) ao processo avaliativo do curso, criando instrumentos que avaliem simultaneamente competências acadêmicas e impacto social.

Fundamentacao Teorica: Freire (1996), em "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa", afirma que "não há docência sem discência" e que o ensino separado da prática social é necessariamente abstrato, insuficiente e desumanizador. Essa perspectiva freireana é especialmente pertinente para o Curso de História, cuja tradição crítica — da Escola dos Annales a E.P. Thompson, de Caio Prado Jr. a Ciro Flamarion Cardoso — sempre afirmou a inseparabilidade entre o conhecimento histórico e o compromisso com a transformação social. A curricularização da extensão (Resolução CNE/CES nº 7/2018), ao determinar que 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades de extensão curricularizada, criou uma oportunidade pedagógica sem precedentes: integrar sistematicamente a prática social ao currículo e à avaliação. Nogueira (2001), em "Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas", demonstra que a extensão universitária, quando bem articulada ao ensino e devidamente avaliada, desenvolve competências que nenhuma avaliação intramuros captura isoladamente: capacidade de adaptação a contextos imprevisíveis, resolução de problemas concretos, comunicação com públicos não especializados e compromisso com a cidadania. Martins (2012), analisando especificamente os cursos de Licenciatura em História no Brasil, demonstra que os projetos de extensão em escolas públicas, museus, centros de memória comunitária e meios de comunicação são espaços privilegiados de desenvolvimento da identidade docente — o aluno-professor não apenas aprende a ensinar, mas aprende ensinando. Para o Curso de História da FATEC, onde a extensão inclui projetos nas escolas parceiras, na Rádio UNIFATEC, em acervos históricos locais e em projetos de memória da cidade de Votuporanga, essa integração entre avaliação, ensino e extensão é especialmente rica e estratégica.

Acoes a Implementar:

- Criar rubrica avaliativa especifica para as atividades de extensão do Curso de História (portfólio de extensão)
- Vincular as 200h de extensão curricularizada a produtos avaliáveis: relatório, exposição, vídeo, podcast, artigo
- Usar a Rádio UNIFATEC como espaço de avaliação de extensão: programas produzidos pelos alunos como produto final avaliativo
- Realizar "Mostra de Extensão do Curso de História" semestralmente — avaliação pública dos projetos
- Integrar as atividades de extensão ao portfólio de TCC: atividades extensionistas como dados de pesquisa
- Registrar e certificar todas as atividades de extensão no sistema acadêmico para comprovação ao INEP

Responsavel: Coordenador do Curso + Núcleo de Pesquisa e Extensão | **Prazo:** Ago/2026

Indicador de Sucesso: 100% das 200h de extensão com instrumento avaliativo formal; Mostra de Extensão realizada semestralmente

Referencias: Freire (1996); Nogueira (2001); Resolução CNE/CES nº 7/2018; PPC História FATEC 2026

Acao 8: Formação Continuada Docente em Avaliação da Aprendizagem em História

Objetivo: Promover formação continuada específica do corpo docente do Curso de História nos fundamentos teóricos e nas práticas avaliativas contemporâneas, superando modelos tradicionais centrados exclusivamente na prova dissertativa.

Fundamentação Teórica: Shulman (1986), em seu seminal artigo "Those who understand: Knowledge growth in teaching" (Educational Researcher), propôs o conceito de "conhecimento pedagógico do conteúdo" (PCK — Pedagogical Content Knowledge): o professor verdadeiramente eficaz não é apenas quem domina profundamente o conteúdo de sua área (o historiador que conhece a Revolução Francesa), mas quem sabe como tornar esse conteúdo ensinável, aprendível e avaliável de forma coerente com os objetivos do curso. Um professor de História Moderna que avalia apenas por prova escrita dissertativa pode estar perdendo dimensões essenciais do "pensar historicamente" identificadas por Rüsen (2001): a análise crítica de fontes primárias, a empatia histórica (capacidade de compreender agentes do passado em seu contexto), a multiperspectividade (análise de um mesmo evento por diferentes perspectivas sociais) e a significância histórica (capacidade de julgar o que importa historicamente e por quê). Tardif (2002), em "Saberes docentes e formação profissional" (Vozes, 2002) — obra que se tornou referência obrigatória nos cursos de Licenciatura brasileiros —, aponta que os saberes avaliativos dos professores são em grande parte tácitos, informais e adquiridos empiricamente na prática cotidiana — e, portanto, precisam ser explicitados, problematizados e renovados de forma sistemática pela formação continuada. García (1999), em "Formação de Professores: para uma mudança educativa", reforça que a formação continuada é mais eficaz quando parte dos problemas reais da prática docente — e o problema central deste Plano de Ação (os índices de reprovação e a fragilidade dos instrumentos avaliativos) fornece exatamente esse ponto de partida. Imbernón (2010), em "Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza" (Cortez, 8ª ed.), acrescenta que a formação continuada de maior impacto ocorre no próprio espaço de trabalho, em comunidades de prática colaborativas — como os grupos de estudos do NDE propostos neste Plano. O PAC 2026 da FATEC prevê ≥ 20h anuais por docente em formação pedagógica e digital, criando as condições institucionais para a implementação desta ação.

Acoes a Implementar:

- Realizar Workshop "Avaliação no Ensino de História: teoria e prática" — 8h — 1º semestre 2026
- Promover grupo de estudos bimestral do NDE sobre referenciais contemporâneos de avaliação em História
- Formar todos os docentes em elaboração de rubricas avaliativas transparentes — alinhadas ao Parecer CNE/CES 236/2009
- Capacitar docentes no uso das ferramentas avaliativas do AVA Moodle (quiz, portfólio, diário, rubrica)
- Promover visita técnica a programas de referência em avaliação de cursos de História (USP, UNICAMP, UNESP)
- Publicar anualmente um "Caderno de Boas Práticas Avaliativas" com experiências dos docentes do curso

Responsável: Coordenador do Curso + PAC 2026 (RH) | **Prazo:** Abr–Jun/2026

Indicador de Sucesso: 100% dos docentes com ≥ 20h de formação em avaliação em 2026; NDE com ata de 4 reuniões/ano

Referencias: Shulman (1986); Tardif (2002); Masetto (2003); PAC FATEC 2026

4. ALINHAMENTO COM O INSTRUMENTO INEP/2017 — DIMENSAO 1

Para conceito 5 no Indicador 1.9: "Os procedimentos de avaliacao sao diversificados, coerentes com as metodologias e objetivos do curso, com criterios explicitos, mecanismos de recuperacao formalizados e feedback continuo."

Indicador	Descricao	Acoes Vinculadas
Indicador 1.9	Avaliacao diversificada, coerente com o PPC e criterios explicitos.	Acoes 2, 4 e 8
Indicador 1.10	Mecanismos de nivelamento, recuperacao e apoio ao discente.	Acoes 1, 3 e 6
Indicador 1.7	Extensao curricularizada articulada com o ensino-aprendizagem.	Acao 7
Indicador 1.14	Tutoria e acompanhamento individualizado da trajetoria academica.	Acoes 5 e 6
SINAES — Eixo 1	CPA subsidia o planejamento — resultados do CCP alimentam o RAI.	Acao 5
SINAES — Eixo 3	Politicas de atendimento ao discente formalizadas.	Acoes 3 e 6

5. CRONOGRAMA DE IMPLANTACAO 2026

Mes	Acoes Previstas
Fev/2026	<ul style="list-style-type: none"> Aprovação do Plano de Ação pelo NDE Aplicação das avaliações diagnósticas (Ação 1) Mapeamento de risco acadêmico por turma
Mar/2026	<ul style="list-style-type: none"> Seleção de monitores — Programa de Monitoria (Ação 6) Revisão dos Planos de Ensino — instrumentos diversificados (Ação 2) Implantação da Recuperação Paralela formal (Ação 3)
Abr/2026	<ul style="list-style-type: none"> 1º Conselho de Classe Pedagógico (Ação 5) Workshop: Avaliação no Ensino de História (Ação 8) Publicação dos cronogramas de recuperação no AVA (Ação 3)
Mai/2026	<ul style="list-style-type: none"> Grupo de estudos NDE — avaliação em História (Ação 8) Formação docente em rubricas avaliativas (Ação 2) Monitoramento dos indicadores do diagnóstico (Ação 1)
Jun/2026	<ul style="list-style-type: none"> 2º Conselho de Classe Pedagógico (Ação 5) 1ª Mostra de Extensão do Curso de História (Ação 7) Avaliação semestral dos resultados do Plano de Ação
Ago/2026	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação: ferramentas avaliativas do Moodle (Ação 4) Meta TIC: 100% dos docentes com avaliação digital (Ação 4) Implantação do Portfólio Digital no AVA — Estágio e PCC (Ação 4)
Out/2026	<ul style="list-style-type: none"> 3º Conselho de Classe Pedagógico (Ação 5) Grupo de estudos NDE — atualização de boas práticas (Ação 8) Coleta de dados para relatório parcial CPA (Ações 1, 2, 3)
Dez/2026	<ul style="list-style-type: none"> 4º Conselho de Classe Pedagógico (Ação 5) Publicação do "Caderno de Boas Práticas Avaliativas 2026" (Ação 8) Relatório anual do Plano de Ação à Direção Acadêmica e CPA

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS E NORMATIVAS

- BITTENCOURT, C. M. F. (2004)** Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez.
- BLACK, P.; WILIAM, D. (1998)** "Inside the Black Box: Raising Standards Through Classroom Assessment." Phi Delta Kappan, v. 80, n. 2.
- BLOOM, B. S. et al. (1956)** Taxonomy of Educational Objectives. New York: David McKay.
- CAIMI, F. E. (2014)** "Fontes históricas digitais: entre o(s) letramento(s) e a literacia digital." Revista Tempo e Argumento, v. 6, n. 13.
- DALBEN, A. I. L. F. (2004)** Trabalho escolar e conselho de classe. 4. ed. Campinas: Papirus.
- FREIRE, P. (1996)** Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- HADJI, C. (2001)** Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed.
- HOFFMANN, J. (2005)** Avaliação: mito e desafio. 35. ed. Porto Alegre: Mediação.
- KENSKI, V. M. (2012)** Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus.
- LÜCK, H. (2009)** Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo.
- LUCKESI, C. C. (2011)** Avaliação da aprendizagem escolar. 22. ed. São Paulo: Cortez.
- MASETTO, M. T. (2003)** Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: Summus.
- MORAN, J. M. (2007)** Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 13. ed. Campinas: Papirus.
- NOGUEIRA, M. D. P. (2001)** Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: UFMG.
- PERRENOUD, P. (1999)** Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed.
- SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. F. B. (2007)** A formação da consciência histórica de alunos e professores. Curitiba: UFPR.
- SHULMAN, L. S. (1986)** "Those who understand: Knowledge growth in teaching." Educational Researcher, v. 15, n. 2.
- TARDIF, M. (2002)** Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes.
- TINTO, V. (1993)** Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition. Chicago: University of Chicago Press.
- VALENTE, J. A. (2014)** "Blended Learning e as Mudanças no Ensino Superior." Educar em Revista, n. 4.
- VYGOTSKY, L. S. (1991)** A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes.
- DALBEN, A. I. L. F. (2004)** Trabalho escolar e conselho de classe. 4. ed. Campinas: Papirus.
- GARCIA, C. M. (1999)** Formação de Professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora.
- IMBERNÓN, F. (2010)** Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez.

- **LE GOFF, J.; NORA, P. (orgs.) (1988)** História: novos problemas; novas abordagens; novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- **MARTINS, E. de R. (2012)** "A história como fundamento epistemológico do ensino de história." In: KARNAL, L. (org.). História na sala de aula. São Paulo: Contexto.
- **RÜSEN, J. (2001)** Razão Histórica: teoria da história — os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB.
- **RÜSEN, J. (2010)** Jörn Rüsen e o ensino de história. Org. Schmidt, Barca e Martins. Curitiba: UFPR.
- **VEIGA, I. P. A. (2001)** Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. 13. ed. Campinas: Papyrus.
- **BRASIL. LDB nº 9.394/1996** Art. 24, inciso V — Recuperação de estudos de menor rendimento.
- **BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7/2018** Diretrizes para a Extensão na Educação Superior — curricularização.
- **BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015** Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores.
- **INEP. Instrumento de Avaliação de Cursos (2017)** Dimensão 1 — Organização Didático-Pedagógica; Indicadores 1.9 e 1.10.
- **SINAES. Lei nº 10.861/2004** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior — Eixos 1 e 3.

Votuporanga – SP, 27 de abril de 2026

Damaris Lopes de Paula

Coordenadora — Licenciatura em História

Cleodineia M. Palacio

Reitora

Joao Carlos Aparecido Braz

Diretor Acadêmico

Marlon Caienelo Dias Campos

Chefe do Núcleo de Pesquisa e Extensão



FATEC — Rua Jose Sanches Peres nº3040 — Votuporanga/SP — CEP 15500-000 | secretaria@fatecc.com.br | (17) 3421-5653